

**Veículo:** ES Hoje

**Data:** 12/12/2019

**Link:** <http://eshoje.com.br/negra-e-de-escola-publico-conheca-a-1-colocada-em-eletrotecnica-no-ifes/?fbclid=IwAR313yEHpjdCHyXterJEigqkW1c0XQj7vT0Tmb5NnbGkM6dwv6UQUPBU2h4>

## Negra e de escola pública: conheça a 1ª colocada em eletrotécnica no Ifes

Capa / Negra e de escola pública: conheça a 1ª colocada em eletrotécnica no Ifes

12 de dezembro de 2019 - por Matheus Passos

 Curtir 119  Compartilhar Curta, comente e compartilhe!



Ester Soares Serafim, 15 anos, alcançou o primeiro lugar em Eletrotécnica, no Ifes — Foto: Arquivo Pessoal

A 1ª colocada no curso de Eletrotécnica do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) 2020 é negra e moradora do Bairro da Penha, em Vitória. Ester Soares Serafim, de 15 anos, disputou pelo sistema de cotas e fez 270 pontos no total.

Em entrevista ao ESHOJE, Ester contou que para prestar à prova do Ifes, estudava cerca de sete horas por dia.

“Resolvi fazer a prova do Ifes desde o Ensino Fundamental. Pedi ajuda aos meus professores. Contando com as horas em casa, eu estudava 7 horas por dia”, disse.

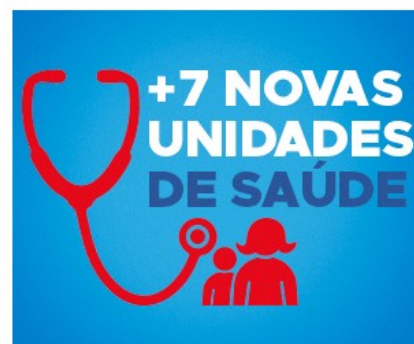
Com apenas 15 anos, ela é sincera ao dizer que nenhum adolescente nessa idade gosta de estudar. Mas o apoio da família e dos professores tornaram os estudos ao flexível.

“Me arrumava em casa e ia pra escola. Chegava, descansava um pouco e estudava mais umas duas horas. Não era toda semana”, pontuou a adolescente.

Além de conciliar a vida entre os estudos, o lazer e as atividades que tem na igreja que frequenta, Ester também é menor aprendiz na parte da manhã, que consiste em uma forma de contratação de profissionais de 14 a 24 anos, criada pelo governo em 2000 com o objetivo de estimular o primeiro emprego e a formação profissional.

Com tudo isso, a adolescente conta que não esperava o 1º lugar. No dia da prova, havia 30 estudantes na sala. Ester credita parte do sucesso aos professores de uma escola em Jardim da Penha e também aos docentes do colégio Aflordizio Carvalho da Silva, onde ela estuda. O apoio da família também foi fundamental.

“Eu não esperava porque a prova estava muito difícil, tinham muitas questões sobre ângulos. Fiquei muito feliz porque é um curso muito concorrido. Nenhum dos meus colegas da escola pública, no ensino médio da escola onde estudo, tinha condições de fazer a prova porque precisavam de dinheiro e não tiveram base fundamental. O ensino lá era precário, diferente de Jardim da Penha. Eu quis mudar isso, porque queria ser crítica e ter conhecimento no bairro. Estudei dia e noite. Vi que estava competindo com escolas particulares, senti medo, mas estou orgulhosa de mim”, comemorou.



### ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Citi vê aceleração da economia brasileira e cita cenário externo e reformas como riscos

Senai 2020: mais de 11 mil vagas entre cursos técnicos e profissionalizantes

Caso recurso seja vitorioso, eu o reconduzirei, diz Bolsonaro sobre presidente afastado da Palmares

Vila Velha recebe meio milhão de reais por 100% de cobertura vacinal